

Intervenção Psicossocial com idosos institucionalizados

Mariza Aparecida de Sousa¹; Raissa Pedrosa Gomes Tette²; Dalva Rezende Lima³; Ivânia Fátima de Carvalho Moura⁴; Marcos Vieira João da Silva⁵.

1. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ e Bolsista de Extensão PROEX/UFSJ; 2. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 3. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 4.Co-orientadora / Psicóloga Clínica e Gerontóloga; 5.Orientador e Docente do Curso de Psicologia – Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial – LAPIP/DPSIC/UFSJ.

Palavras-chave: Instituição Asilar, Identidade, Atividades Lúdicas.

Resumo:

O presente trabalho é parte de um projeto desenvolvido pelo LAPIP/UFSJ em uma instituição asilar geriátrica de longa permanência, localizada na cidade de São João del-Rei. Objetivamos realizar atividades que proporcionem uma melhor qualidade de vida aos idosos, através do respeito às suas individualidades, resgate da auto-estima e produção de identidade coletiva. Assim, torna-se possível promover a recuperação da vitalidade e da identidade individual, a constituição de vínculos com a conseqüente produção da identidade grupal. Além disso, estimula-se o resgate de funções cognitivas e trabalha-se com as histórias de vida. Por conseguinte, promove-se a maximização de suas habilidades sem mascarar as perdas e limitações próprias dessa fase da vida.

Optou-se por realizar a intervenção com a ala masculina, já que esta possuía menor número de atividades, ficando mais suscetível à apatia. Então, levando em consideração que durante o período da tarde os homens ficam na sala de estar, sendo eles cadeirantes ou não, foi estabelecido que as atividades seriam realizadas neste local duas vezes por semana, a fim de que todos pudessem participar, direta ou indiretamente. No entanto, como muitos idosos estão debilitados e já não interagem socialmente, o número de participantes no grupo foi, em média, 12 pessoas.

Importa destacar que, de acordo com os estudos de Jesus e Jorge (1999), tem-se a constatação de que a atividade lúdica interativa com pessoas idosas pode proporcionar vários benefícios, como trabalhar perdas e ganhos, as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, aumentar a auto-estima, incentivar a capacidade de aprender, diminuir o nível de

ansiedade e de angústia, além de exercitar as funções psíquicas e cognitivas (orientação, atenção, memória, pensamento, percepção, afetividade e inteligência). Partindo desse pressuposto, então, torna-se adequado utilizar, com os idosos, prioritariamente jogos e atividades lúdicas, fazendo com que estes jogos se tornem dispositivos ou disparadores operativos para se evocar temas emergentes que possam ser discutidos no grupo (Pichón-Riviere, 1998). Desse modo, nos grupos operativos podem ser trabalhadas dinâmicas referentes à memória, noção temporal, relações interpessoais dentre outros recursos. Algo que propicie um aumento na comunicação entre os idosos, além de uma maior integração, fortalecimento dos vínculos e o desenvolvimento da criatividade. É digno de nota, contudo, que toda e qualquer atividade lúdica deve acontecer, necessariamente, de forma repetitiva e lenta, para propiciar uma maior segurança ao idosos e um sentimento de controle da situação. Com o projeto, percebemos uma maior comunicação e interação entre os idosos, com o resgate e estímulo da memória e da auto-estima, algo percebido através dos relatos e de uma maior participação e integração no grupo.

Constatamos a importância de promover um novo olhar sobre a velhice, resgatando a função social e a autonomia dos idosos, pois é comum na sociedade a visão estereotipada do envelhecimento, resumindo-o ao binômio velhice-doença. Então, os profissionais que pretendem desenvolver trabalhos com tal parcela da população devem estar atentos para as peculiaridades destes, a fim de reverter a situação de uma legitimada perda de identidade e função social. Por fim, é necessário frisar que o trabalho da Psicologia, através do princípio básico da observância e da escuta, deve elucidar e buscar compreender os fenômenos psicossociais, de modo a contribuir para que os asilos possibilitem aos idosos relações interpessoais saudáveis, ressignificação de suas trajetórias de vida e a vivência de uma dignidade na velhice.

Referências bibliográficas:

JORGE, L.; JESUS, M. M.. **Jogos e atividades lúdicas na idade avançada**. In: Caderno de Psicologia, v.6, n.8, jul, 1999.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.